

AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO COM CONTEÚDOS DE BASQUETEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DA OPINIÃO DE ALUNOS

Ana Livia Gorgatto Fraiha¹, Luiz Gustavo Bonatto Rufino¹, Fernanda Moreto Impolcetto¹ e Suraya Cristina Darido¹

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP - Campus de Rio Claro/SP

Correspondência para: surayacd@rc.unesp.br

Submetido em 23 de Novembro de 2015

Primeira decisão editorial em 10 de Abril de 2016

Aceito em 25 de Maio 2016

RESUMO

A Educação Física enquanto prática pedagógica em muitas escolas ainda baseia-se em uma concepção tradicional de algumas modalidades esportivas, com caráter de reprodução dos movimentos técnicos. Atualmente, com as novas propostas pedagógicas, o ensino do basquetebol pode estar atrelado com a concepção de cultura corporal de movimento no qual a modalidade não deve ser abordada somente de maneira procedimental. Um dos caminhos para isso é por meio da implementação de um livro didático com conteúdos referentes ao basquetebol. Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a opinião dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual, do interior de São Paulo, sobre a implementação de algumas aulas de Educação Física baseadas em um livro didático de basquetebol. Para isso, os materiais foram analisados de maneira a averiguar os conteúdos assimilados, a partir das atividades propostas. Após a utilização e a análise dos livros, foi selecionada de maneira aleatória uma amostra de cinco alunos para a realização de um grupo focal. Os resultados indicam que o livro didático proporcionou um aporte necessário para a compreensão das dimensões dos conteúdos (conceitual, atitudinal e procedimental), propiciando um auxílio importante à prática pedagógica.

Palavras-chaves: Educação Física escolar; Livro-didático, Basquetebol; prática pedagógica

EVALUATION OF THE USE OF THE TEXTBOOK WITH CONTENT FROM BASKETBALL DURING PHYSICAL EDUCATION CLASSES FROM THE OPINION OF STUDENTS

Ana Livia Gorgatto Fraiha¹, Luiz Gustavo Bonatto Rufino¹, Fernanda Moreto Impolcetto¹ e Suraya Cristina Darido¹

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP - Campus de Rio Claro/SP

Correspondence to: surayacd@rc.unesp.br

Submitted in November 23rd 2015

First editorial decision April 10th 2016

Accepted in May 25th 2016

ABSTRACT

Physical Education, as a pedagogical practice, in many schools, is still based on a traditional approach related to some sports modalities in a technical and reproduction conception. Nowadays, the new pedagogical proposals related to the teaching of basketball linked it to movement body culture conception, so that, this content should not be taught only in a procedural dimension. One of the possibilities to strengthen this perspective is through the implementation of a textbook with basketball contents. Therefore, the aim of this study was to assess students opinions from the 7th grade of a public elementary school inside Sao Paulo state – Brazil, about the implementation process of some Physical Education classes based on a textbook with basketball contents. For this, the materials were analyzed in order to ascertain students' contents assimilation, from the proposed activities. After they used the textbooks and we analyzed them, we select randomly a sample of five students to participate in a focus group. The results indicate that textbook provided a necessary contribution to the understanding of contents dimensions (conceptual, attitudinal and procedural), providing a important aid to pedagogical practice.

Keywords: School Physical Education; Textbook; Basketball; Pedagogical practice.

INTRODUÇÃO

Garantida por lei, a Educação Física enquanto prática pedagógica em muitas escolas ainda baseia-se em uma concepção tradicional relacionada ao ensino tecnicista de algumas modalidades esportivas, com caráter de reprodução exclusiva dos movimentos (DARIDO; RANGEL, 2005; DARIDO; SANCHES NETO, 2005; RODRIGUES; DARIDO, 2012).

De acordo com Darido e Sanches Neto (2005), Betti (1992) e Soares et al. (1992), principalmente a partir da década de 1970, o esporte foi associado à Educação Física escolar, alçado à condição de principal meio e fim da disciplina. Esse modelo também é conhecido como tradicional, tecnicista e esportivista e é reproduzido nas escolas brasileiras ainda nos dias atuais.

O basquetebol, como as demais modalidades esportivas presentes no contexto escolar, ainda possui características nítidas do modelo esportivista, como: seleção dos mais habilidosos; procedimentos diretivos; papel do professor centralizador; aulas exclusivamente práticas; repetição mecânica dos movimentos esportivos; alunos cumprindo as mesmas tarefas, do mesmo modo, ao mesmo tempo e caso isso não ocorresse, eram punidos com castigos (RODRIGUES; DARIDO, 2012).

Entende-se que o basquetebol pode ser inserido no contexto escolar por meio da concepção da cultura corporal de movimento, sendo essa o objeto de estudo próprio da Educação Física, representada por diversas manifestações corporais enraizadas na cultura, tendo importância histórica e social para o ser humano. Betti (2009) destaca a cultura corporal de movimento como forma de desenvolver a formação para a cidadania, por meio da apropriação crítica dessas manifestações, que envolvem as danças, os jogos, as lutas, as ginásticas, a capoeira, os esportes, as práticas corporais alternativas, as atividades físicas de aventura e os exercícios físicos sistematizados.

É possível desenvolver formas de ensinar o basquetebol na escola que coadunem com esta perspectiva da cultura corporal de movimento. O aluno/iniciante não precisa, necessariamente, adquirir um conjunto de conhecimentos apenas oriundos de elementos técnicos e táticos para jogar (dimensão procedimental), como fundamentos de passe, arremesso, drible (embora isso seja importante), mas necessita também de momentos que o permita compreendê-los. Isso pode acontecer por meio de jogos/brincadeiras e de discussões que possam ampliar os conteúdos a serem propostos nas aulas que levem em consideração a dimensão cultural desta modalidade e sua relação histórica com a área da Educação Física, proporcionando a compreensão do aluno em relação aos objetivos e finalidades de praticar essa modalidade (dimensão conceitual) e ainda trabalhar as atitudes, comportamentos, valores e ideias que possam desenvolver no aluno sua criticidade e o convívio com o próximo (dimensão atitudinal). Essas são as três dimensões dos conteúdos (ZABALA, 1998, DARIDO; RANGEL, 2005).

Um dos caminhos possíveis para que isso aconteça é a implementação de livros didáticos que possam abordar a modalidade do basquetebol de modo ampliado nas aulas de Educação Física escolar (RODRIGUES; DARIDO, 2011), subsidiando o trabalho docente durante a prática pedagógica. Entende-se que o livro didático é um material intimamente ligado ao processo de ensino-aprendizagem, ou seja, elaborado e produzido com a intenção de auxiliar as necessidades de planejamento, intervenção e avaliação do professor, bem como contribuir com as aprendizagens dos alunos (SACRISTAN, 2000; MUNAKATA, 2000; BITTENCOURT, 2004; RODRIGUES; DARIDO, 2011).

Na Educação Física, as discussões sobre os livros didáticos são incipientes, sendo estes materiais pouco estudados enquanto instrumentos de mediação do processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Ramos (2005), Darido et al. (2010),

Galatti et al. (2010), Impolcetto (2012), Rufino (2012) e Rufino e Darido (2013) desenvolveram pesquisas sobre o livro didático no campo da Educação Física escolar e indicam que há uma carência de estudos sobre essa temática que viabilizem novos olhares sobre a utilização do livro didático na área.

Estes estudos contribuíram para esta pesquisa, pois são trabalhos que utilizam o livro didático para auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos nas aulas de Educação Física, colaborando também na materialização e na organização dos conteúdos curriculares.

A partir dos postulados elencados pelos autores supracitados é possível compreender que torna-se cada vez mais importante que sejam construídos, implementados e avaliados livros didáticos que tenham, além de outros conteúdos, o basquetebol inserido na perspectiva da cultura corporal de movimento.

Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a opinião dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual, de um município do interior de São Paulo, sobre a implementação de algumas aulas de Educação Física baseadas em um livro didático de basquetebol.

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com uma turma de 25 alunos matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental, com idades entre 11 e 12 anos, em uma escola pública estadual de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. O livro didático foi implementado durante as aulas de Educação Física dessa escola durante quatro semanas, com aulas duplas (uma aula seguida da outra no mesmo dia), totalizando um mês, tendo duração, cada aula, de 50 minutos. Em cada aula dupla abordou-se uma determinada temática que compunha o material, explicada de forma mais específica a seguir.

O livro produzido e utilizado com os alunos foi elaborado a partir dos pressupostos teóricos dos autores Rodrigues (2009) e Galatti (2006), os quais realizaram propostas pedagógicas inovadoras de implementação de materiais didáticos com conteúdos do basquetebol em aulas de Educação Física escolar ou programas de iniciação esportiva.

A compilação do material foi feita de maneira comparativa entre os dois estudos, anteriormente citados, de acordo com os conteúdos considerados importantes para serem trabalhados com a faixa etária correspondente, sendo eles: “Conhecendo o basquetebol”, “Regras do basquetebol”, “História do basquetebol” e “Basquetebol: a dinâmica do jogo e os fundamentos básicos”. Esses conteúdos estavam contidos nos dois estudos supracitados.

As atividades do livro didático de basquetebol, como caça palavras, preenchimento de espaços de acordo com figuras, desenhos que identificam a história e vivências do jogo contendo os fundamentos básicos, tinham como finalidade ajudar o aluno a entender e a conhecer a modalidade de maneira mais atrativa e diversificada, permitindo maior participação do aluno, tornando-o sujeito ativo do processo.

Após a implementação das aulas com o uso do livro, os materiais foram analisados de maneira a averiguar os conteúdos assimilados, a partir das atividades propostas. As atividades foram corrigidas para verificar os erros e acertos conceituais dos conteúdos propostos.

Após a utilização e a análise dos livros, foi selecionada de maneira aleatória, por meio de sorteio, uma amostra de 5 alunos, que participaram de um grupo focal para um diálogo com a pesquisadora sobre as opiniões e considerações acerca do processo de utilização dos livros durante as aulas, bem como críticas e sugestões.

As perguntas feitas ao grupo focal foram: “o material ajudou você a entender o basquetebol?”, “qual(s) conteúdo(s) você entendeu melhor?”, “o material estava fácil de entender?”, “o material ajudou você aprender sobre o basquetebol?”, “o que você aprendeu?”, “você é capaz de praticar atividades que antes não conseguia?”, “você tem alguma crítica ou sugestão sobre o material?”, “mudaria alguma coisa? Se sim, o quê?”, “vocês acharam que o livro teve a ver com as aulas de Educação Física?”, “que vocês acham da utilização de livros nas aulas de Educação Física?”, “se pudesse dar uma nota ao material em uma escala de 0 a 10, que nota seria?”. O critério para inclusão no grupo focal era a participação em todo o processo de implementação do livro didático e das aulas.

Para Gatti (2005, p. 9), o grupo focal é uma técnica responsável por “fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de se manifestar”.

A partir do encontro, realizou-se uma análise de conteúdo (BARDIN, 1991) dos dados coletados por meio das falas dos alunos que foram transcritas após o registro por meio de um gravador de voz. Esse método tem potencial de aplicação a discursos diversos e visa compreender estruturas e modelos submersos nos fragmentos de mensagem, codificando-as, classificando-as e categorizando-as.

A partir da análise referente às respostas oriundas dos materiais e do grupo focal, houve a categorização temática relacionada à análise de conteúdo, cruzando as informações sobre cada uma das formas de análise dos dados, visando ampliar as formas de compreensão do fenômeno investigado.

Este estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo nº 10042/Data registro CEP: 07/12/2011) da universidade de origem dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de conteúdo, chegou-se a duas diferentes categorias temáticas: a primeira sobre o livro didático, que abordou especificamente as questões relacionadas ao livro didático e a segunda relacionada aos conteúdos do basquetebol constituído pelas questões ligadas às dimensões dos conteúdos, à prática pedagógica e ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Livro didático

Os alunos participantes do grupo focal avaliaram o livro didático de basquetebol numa escala de 0-10 pontos. As notas foram atribuídas por eles, de acordo com as opiniões decorrentes do grupo de alunos participantes do presente estudo. Os participantes 3 e 5 avaliaram o material atribuindo 9,5 pontos. Os participantes 1 e 4 deram nota 9 ao material, já o participante 2 avaliou em 8 pontos. A média final das avaliações discentes foi de 9 pontos. Isso demonstra que os alunos gostaram do livro didático compilado.

De maneira geral, os alunos apontaram que o material foi interessante, tendo facilitado a visualização deles com relação às aulas, permitindo ainda manipulá-lo e analisá-lo seguindo os procedimentos didáticos realizados pela professora.

O participante 1, por exemplo, ressaltou que as atividades propostas no livro tinham relação com a parte prática das aulas, relacionando conteúdos desenvolvidos. Para ele: “O material ajudou na prática dos movimentos e na coletividade” (PARTICIPANTE 1).

Isso pode ser percebido pelas ilustrações contidas no material, nas atividades práticas e no interesse dos alunos pelas vivências do jogo. O mesmo aluno afirmou ainda: “A utilização de livro na aula de educação física é importante e mais fácil, porque aprende mais” (PARTICIPANTE 1).

O participante 2, partiu dos mesmos pressupostos, relatando que o material ajudou na prática dos movimentos e facilitou a compreensão da modalidade. Segundo ele: “O livro teve a ver com as aulas de educação física na prática esportiva e na questão da coletividade, as mulheres jogando...” (PARTICIPANTE 2).

O participante 3 enfatizou que o material ajudou na compreensão de aspectos históricos do basquetebol, que faz parte da dimensão conceitual (o que se deve saber?). O aluno assim se posicionou: “Eu aprendi quando foi inventado, quem inventou, como o cesto era antes de agora...” (PARTICIPANTE 3).

O ensino do basquetebol na dimensão conceitual corresponde aos conhecimentos e informações que possibilitam ao praticante uma visão melhor sobre esta modalidade permitindo a compreensão dos motivos, objetivos e finalidades em praticá-lo, conhecimentos relativos ao condicionamento físico, à influência da mídia, ao histórico e evolução da modalidade, às regras, entre outros exemplos que possibilitem ao aluno saber sobre o basquetebol (RODRIGUES, 2009). Esses conhecimentos estiveram presentes no livro elaborado e parecem ter sido apreciados pelos alunos.

O participante 4 corroborou com essa perspectiva quando relatou que: “A utilização dos livros nas aulas de educação física é importante por ter um monte de coisa legal para aprender” (PARTICIPANTE 4).

Para o participante 5, o material auxiliou no conhecimento da prática (dimensão procedimental; o saber fazer), no conhecimento dos ídolos brasileiros da modalidade e na história, ambos relacionados à dimensão conceitual.

Segundo Rodrigues (2009), a dimensão procedimental ligada também à realização dos movimentos, mais desenvolvida na prática da maioria dos professores de Educação Física, está relacionada à vivência do jogo propriamente dito, dos fundamentos básicos, das técnicas e das táticas. Além disso, o ato de leitura, de pesquisa, de produção de texto, de discussão de temas, por envolver tarefas relativas ao saber fazer, também são incluídas como conhecimentos procedimentais.

Galatti (2002) menciona que ao abordar o basquetebol educacional, não se pode ficar preso apenas aos estímulos da prática, ao contrário, deve-se proporcionar à criança o máximo de estímulos possíveis, das mais variadas procedências, como um material didático-pedagógico escrito. Ou seja, o livro didático pode contribuir com a variabilidade e aumento de informações aos alunos, ilustrando e apresentando conceitos que buscam facilitar a aprendizagem dos mesmos.

Para Rodrigues (2009) a preocupação dos críticos ao livro didático é a utilização desses materiais como referencial único a ser seguido, nos quais as atividades sejam adotadas e implementadas sem uma análise minuciosa dos conteúdos, não havendo adequação às características da turma, nem mesmo aos objetivos do professor e da escola.

O livro didático compilado e utilizado pelos alunos ao longo das aulas representou possibilidades não apenas verbais-linguísticas, mas outras formas de explorar as inteligências tal como sugere Galatti (2002). Por exemplo, compreensão de imagens e realização de comparações.

Rodrigues (2009) aponta que a elaboração de livros didáticos na área da Educação Física deve contemplar exemplos de vivências e práticas, em que o professor disponha de vasto repertório de atividades para o ensino do esporte, além dos conhecimentos sobre essas práticas. Na verdade, os livros didáticos em Educação Física

são poucos utilizados e há poucas referências que amparem a construção de um material com essas características.

Rufino (2012, p. 663) considera que o livro didático nas aulas de Educação Física “deve envolver o aluno promovendo debates, levando-o a refletir (...), além de permitir a busca para a complementação do seu conhecimento com dicas de vídeos, filmes, sites, imagens e músicas”, que podem ser consideradas como estratégias pedagógicas presentes no universo da criança e do adolescente da atualidade.

Muitas críticas também foram feitas em relação ao uso do livro didático. De acordo com Zabala (1998) uma crítica comum aos materiais didáticos, considera que a maior parte desses livros trata os conteúdos de modo unidirecional e por causa de sua estrutura não oferece idéias diferentes em relação à linha de pensamento estabelecida.

Pode-se verificar que as críticas aos livros didáticos são complexas e contundentes, no entanto, acreditamos que seja possível a existência livros didáticos e de outros tipos de materiais que não cometam os erros dos livros didáticos convencionais e assim concordamos com Zabala (1998) em mudar o slogan de “não ao livro didático” para outra idéia que afirma “não ao livro didático como manual único”, referindo-se a um tipo de livro elaborado de modo estritamente transmissor.

Podemos adicionar ainda a concepção de que o livro didático só fará sentido dependendo do grau de conhecimento garantido nas condições de formação inicial e continuada e autonomia do professor. O livro deve ser um instrumento a mais nas mãos de um professor comprometido (DARIDO; IMPOLCETTO; BARROSO e RODRIGUES, 2010).

De acordo com os apontamentos apresentados no discurso dos alunos participantes desse estudo, o livro didático é, antes de tudo, um objeto de manipulação e experimentação, permitindo a visualização de aspectos didático-pedagógicos dos conteúdos, apresentando uma diversidade de estímulos e abrangência de variadas formas de se compreender as dimensões dos conteúdos ao longo das aulas de Educação Física.

Conteúdos do Basquetebol

A educação que concebe o aluno em uma perspectiva mais holística e integral defende que a organização dos conteúdos e atividades de ensino priorizem a aprendizagem significativa (RAMOS, 2013). Segundo a autora, os conteúdos não podem ser segmentados, separados e descolados da realidade do aluno, pois precisam ser apropriados por eles de modo a tornarem-se instrumentos de observação, análise, experimentação, intervenção e reflexão sobre a realidade e os problemas com os quais eles se deparam.

A atuação pedagógica parte do pressuposto que os conteúdos de aprendizagem são “sempre meios para conhecer ou responder a questões que uma realidade ou a experiência dos alunos proporciona: realidade que é sempre global e complexa” (ZABALA, 2002, p.28). Este enfoque contribui para ampliar a própria noção de conteúdos de aprendizagem que inclui não só conteúdos conceituais, mas também procedimentais e atitudinais (como se deve ser; valores e atitudes).

Os alunos participantes enfatizaram ao longo de seus discursos dois conteúdos do basquetebol que mais enriqueceram seus conhecimentos na utilização do livro didático: a história e os fundamentos básicos da modalidade.

O participante 1 ressaltou que o conteúdo que mais aprendeu foram os fundamentos e posicionamento tático dos jogadores. Para ele: “O que eu mais aprendi foi jogar, como tem que jogar. Ficar nas linhas certas, nos lugares certos” (PARTICIPANTE 1).

Para ele foi muito significativa a abordagem desse conteúdo no livro didático, pois demonstrou interesse na aprendizagem devido ao fato de ser um aluno que não tem um embasamento mais refinado na dimensão procedimental. O mesmo aluno ainda salientou: “Eu não sou muito de ficar jogando, sôra [sic]” (PARTICIPANTE 1).

Para o participante 2 o mesmo aconteceu. Quando houve a pergunta sobre o conteúdo que ele aprendeu, o aluno assim se pronunciou: “Sobre arremessos, passes, sobre fundamento” (PARTICIPANTE 2).

E ele ainda ressaltou: “Aprendi sobre as práticas, o jogo, um monte de coisa” (PARTICIPANTE 2).

Este participante já praticava o basquetebol fora da escola, em um projeto da comunidade e para ele o conteúdo relacionado aos fundamentos e a dinâmica do jogo foram muito importantes, pois conseguiu vivenciar atividades diferentes, de modo a estimulá-lo ainda mais na prática e ao conhecimento de temas como a questão da presença feminina na modalidade e a ética no esporte. O aluno afirmou: “Eu aprendi sobre as práticas, o jogo, as meninas participando e que não podemos bater no amigo” (PARTICIPANTE 2).

Já o participante 3 enfatizou que o conteúdo que ele mais se recorda foi a história do basquetebol. Para esse aluno: “Eu aprendi quando foi inventado, quem inventou, o porquê que inventou, como era o cesto antes e de agora” (PARTICIPANTE 3).

Este aluno apresentou comportamento semelhante ao participante 1 em relação a não praticar com frequência o basquetebol e outras modalidades em geral, demonstrando interesse na dimensão histórica da modalidade.

O participante 4, sobre o conteúdo que aprendeu, respondeu de forma genérica apontando vários temas e não um em específico. Contudo, este participante enfatizou novamente os fundamentos, história e posicionamento dos jogadores. Para o participante 5, também foram vários temas importantes entre eles: “Aprendi como jogar, como dar os passes, o básico do basquetebol, o tanto de jogadores, os alas, os pivôs, só isso” (PARTICIPANTE 5). Ele lembrou também: “Dos melhores jogadores do Brasil, só isso” (PARTICIPANTE 5).

Assim, os resultados mostraram que o livro didático foi lembrado pelos alunos tanto nos aspectos relacionados aos fundamentos, como ao seu contexto de jogo.

Segundo Rodrigues (2009), as aulas de basquetebol na escola, na maioria dos casos, estão focalizadas exclusivamente no ensino dos fundamentos básicos do esporte e na vivência do jogo. Aprender a jogar é um dos aspectos fundamentais perseguidos pelas aulas de Educação Física, mas restringir-se a esses conhecimentos pode limitar uma compreensão mais abrangente do basquetebol.

Nesse sentido, é essencial que o aluno aprenda a jogar basquetebol, mas também aprenda sobre o esporte e como se relacionar no âmbito de sua prática, de modo a conhecer não só o “saber fazer”, mas também curiosidades, aspectos históricos, regras, questão do gênero, ética no esporte, valores e atitudes. Essas questões parecem ter sido facilitadas pelo uso do livro didático.

Constata-se a falta de tradição na área da Educação Física no encaminhamento de conteúdos na dimensão conceitual (DARIDO, 2005). Muitas vezes, apesar dos professores considerarem abordagens conceituais importantes de serem desenvolvidas nas aulas, isso não acontece efetivamente na prática dos mesmos. É preciso ensinar além das técnicas, regras e táticas, incluindo valores, atitudes e conceitos.

Neste estudo foi possível observar alguns desses aspectos, por exemplo, os alunos se interessaram muito pelas histórias e acontecimentos do basquetebol na sociedade e queriam praticar, aprender os conteúdos mais significativos a eles. A

questão de valores que mais chamou a atenção durante a intervenção na escola foi quando foi discutido sobre a presença das meninas no jogo, na qual alguns alunos discutiram afirmando que o basquete é “*esporte de meninos*”.

Segundo Rufino (2012) e Impolcetto (2012), o livro didático deve oferecer um tratamento diferenciado ao conteúdo abordado, de modo que as vivências sejam significativas a ponto de contribuir para a compreensão dos conceitos e de valores e atitudes que possam efetivamente fazer parte do processo de formação dos alunos para a cidadania crítica.

Batista (2000) ressalta a dependência da mediação do professor, uma vez que é ele quem seleciona e indica a aquisição; também é ele quem organiza o trabalho de sala de aula, tendo como base o livro didático, de onde o professor “seleciona os conteúdos ou saberes, as atividades e formas de exercícios a serem desenvolvidas, a progressão que, à transmissão desses saberes, será atribuída”.

Podemos pensar em formas de concretizar parte desses materiais durante a prática pedagógica, ressaltando que o livro didático é um auxílio para o professor e não substitui o trabalho dele, e como afirma Darido et al. (2010), ele deve ser um instrumento a mais, o que ilustra a importância de haver variedades de materiais, facilitando a organização curricular do professor. Mas, para isso é necessário analisar a implementação desses materiais, avaliando suas potencialidades e limitações durante os processos de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, o livro didático pode possibilitar ao aluno, além de conhecer e saber sobre a prática, integrar os conceitos, história, valores durante o âmbito da prática esportiva, valorizando a concretização da aprendizagem significativa e a ampliação das dimensões dos conteúdos.

CONCLUSÃO

Buscou-se compreender a Educação Física escolar de forma mais aprofundada, em meio às leis e diretrizes, as quais qualificam e caracterizam a área como componente curricular obrigatório, e ainda, a compreensão desta em relação ao seu aspecto histórico. A Educação Física em muitas escolas ainda baseia-se em uma concepção tradicional relacionada ao ensino tecnicista de algumas modalidades esportivas, com caráter de reprodução dos movimentos técnicos. Isso se deve, em parte, à grande influência da história da Educação Física proporcionou aos professores que atuam nas escolas, principalmente durante o período na qual ela foi ensinada de acordo com a tendência esportivista.

No basquetebol não foi diferente. A modalidade possuiu historicamente lastros ligados à perspectiva esportivista. No entanto, atualmente, é necessário repensar formas renovadoras de ensino, corroborando com as atuais demandas apresentadas pela área da pedagogia do esporte e da Educação Física escolar. O livro didático é um dos caminhos para fazer essa ligação entre a cultura corporal de movimento e o ensino do basquetebol.

Neste sentido, esse estudo buscou avaliar a opinião dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de um município do interior de São Paulo, sobre a implementação de algumas aulas de Educação Física acompanhadas de um livro didático elaborado para os alunos, constituído de conteúdos referentes ao basquetebol.

A partir dos referenciais encontrados na literatura, estabelece-se que o livro didático não tem a função de dependência por parte do professor em sua utilização, sendo uma “camisa de força”, e sim deve ser compreendido como um ponto de

referência, um auxílio para o enriquecimento de suas aulas, de modo que é o professor quem seleciona e indica a aquisição, organizando seu trabalho em sala de aula, selecionando saberes e conteúdos que podem auxiliar a sua prática pedagógica (MUNAKATA, 2000; BITTENCOURT, 2004). Ou seja, é possível manter a autonomia docente.

A principal prerrogativa do trabalho foi a contribuição do estudo para o professor durante a sua prática pedagógica, ilustrando possibilidades de auxílio ao docente na inclusão de conceitos e valores durante suas aulas, pois de alguma forma, o aluno, além de conhecer e vivenciar, pode integrar os conceitos, história, valores e atitudes durante o âmbito da prática esportiva, valorizando a aprendizagem significativa e a ampliação das dimensões dos conteúdos.

Em relação às limitações são inúmeras. Dentre elas estão a formação do professor, muitas vezes precárias e as condições de trabalho dele, tanto na estrutura física da escola, quanto a questão salarial e de valorização da profissão.

Para os alunos, o livro didático tem um papel essencial na manipulação, experimentação e apreciação, permitindo a eles visualizarem aspectos didático-pedagógicos dos conteúdos, apresentando uma diversidade de estímulos e abrangência de variadas formas de se compreender os conteúdos ao longo do processo de ensino-aprendizagem das aulas de Educação Física.

O estudo ilustrou algumas possibilidades de inter-relação do basquetebol nas aulas de Educação Física por meio da explícita consideração das três dimensões dos conteúdos, a partir da compilação de um livro didático voltado ao aluno. Há ainda inúmeras outras possibilidades que podem ser desenvolvidas, tendo em vista a imprevisibilidade da prática pedagógica e a consideração de cada contexto.

Assim, entende-se que poderá haver investimentos nas publicações e estudos de materiais desse tipo, a fim de averiguar a aquisição da aprendizagem dos alunos, área ainda pouco explorada na Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991.

BATISTA, A. A. G. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, M. (Org.). **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Unijuí, 2009.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p. 282 – 287, jan. 1992.

BITTENCOURT, C. M. F. Em foco: história, produção e memória do livro didático. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 1-3, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 10 jan. 2014.

BRASIL. **Lei número 10.793**, de 1º de dezembro de 2003. Publicado no Diário Oficial da União em 2 de dezembro de 2003. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/42/2003/10793.htm>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coord.) **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p.122-136.

- DARIDO, S. C.; IMPOLCETTO, F. M.; BARROSO, A. L. R.; RODRIGUES, H. A. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 450 – 457, abr./jun. 2010.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O Contexto da Educação Física na Escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GALATTI, L. R. **Pedagogia do Esporte: discutindo o processo de ensino-aprendizagem na modalidade basquetebol**. 2002. 98f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; DARIDO, S. C. Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Motriz: Revista de Educação Física (Online)**, v. 16, p. 751-761, 2010.
- IMPOLCETTO, F. M. **Livro didático como tecnologia educacional: uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo voleibol**. 2012. 320f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias)-Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.
- MUNAKATA, K. Livro didático: produção e leituras. In: ABREU, M. (org). **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- RAMOS, D. K. Os conteúdos de aprendizagem e o planejamento escolar. **Psicopedagogia online**, São Paulo, março de 2013.
<http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1582#.VMhNdWjF91b>.
- RAMOS, G. N. S. A natureza da pesquisa em educação física escolar. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 8., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte EEFEUSP, 2005.
- RODRIGUES, H. A. **Basquetebol na escola: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático**. 2009. 183f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade). Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.
- RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.1, p.48-62, jan./mar. 2011.
- RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. **Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica**. 1. ed. v.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- RUFINO, L. G. B. "**Campos de luta**": o processo de construção coletiva de um livro didático na Educação Física no Ensino Médio. 2012. 366f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias)- Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.
- RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Educação Física escolar, tema transversal saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 21, p. 21-34, 2013.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo:** uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.